

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: Práticas desenvolvidas no contexto do PIBID

Kaslane Ferreira da Silva¹

Naira Silva Quintino de Melo²

Maria Edna Porangaba do Nascimento³

Resumo Expandido

Este trabalho visa apresentar reflexões sobre práticas de leitura e interpretação de textos realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), programa subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), desenvolvido na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus V, em União dos Palmares, no subprojeto Letramento Crítico no ensino de Língua Portuguesa. As ações foram realizadas em uma escola pública de ensino fundamental a partir da atuação de licenciandas do curso de Letras, que desenvolveram atividades voltadas à formação de leitores críticos. Para isso, foram utilizados gêneros textuais variados, como fábulas, poemas e reportagens, buscando ampliar as práticas de leitura e interpretação dos estudantes. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Kleiman (1995), Soares (2002) e Bakhtin (2003), que defendem a leitura como prática social e a importância da mediação pedagógica nesse processo. As intervenções buscaram estimular a compreensão textual e o posicionamento crítico dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa e significativa. Os resultados evidenciam o papel do PIBID como espaço formativo, tanto para os estudantes da educação básica quanto para os futuros professores, destacando os desafios e as potencialidades do ensino de leitura na escola pública.

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Bolsista do Pibid.

² Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Bolsista do Pibid.

³ Professora Titular da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus V. Coordenadora de área do Pibid. edna.nascimento@uneal.edu.br

Palavras-chave: Leitura; Interpretação de textos; Ensino Fundamental; PIBID; Formação docente.

Introdução

A prática da leitura é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, por meio dela, os discentes conseguem desenvolver habilidades cognitivas, aprimorar a interpretação de textos e adquirir maior compreensão dos diferentes tipos de linguagem, entre outros benefícios. A leitura permite ao leitor compreender e analisar diversas situações, tornando-o mais crítico e observador, não somente no contexto escolar, mas também em sua vivência na sociedade (Bakhtin, 2003). É preciso que, durante o Ensino Fundamental, sejam oferecidos aos estudantes momentos de práticas de leitura e interpretação de textos, com a mediação do professor de Língua Portuguesa, para que possam compreender os mais variados gêneros textuais, desenvolver a leitura crítica, identificar a concordância e a coerência dos textos apresentados, além de diversificar o vocabulário (Kleiman, 1995).

Realizar o PIBID em uma escola da rede básica de ensino permitiu observar as dificuldades relacionadas à prática de leitura que os alunos do Ensino Fundamental apresentam, a falta de estímulo no âmbito escolar e familiar, bem como as barreiras sociais que interferem nesse processo de ensino, principalmente com o avanço tecnológico (Soares, 2002). Diante disso, tornou-se evidente a relevância da discussão dessa temática neste projeto, analisando a leitura e a interpretação de textos no Ensino Fundamental a partir do PIBID. Discorrer sobre esse tema proporcionará uma visão de como a prática da leitura está ocorrendo dentro da sala de aula, de que modo os discentes estão sendo estimulados pelos docentes de Língua Portuguesa, como o meio familiar interfere nesse processo e de que forma os novos estilos sociais têm influenciado a realização da leitura e da interpretação de textos.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre práticas de leitura e interpretação de textos desenvolvidas no contexto do PIBID, em uma escola da rede pública de Ensino Fundamental. A análise considera o contexto social em que os estudantes estão inseridos, as oportunidades de leitura no ambiente escolar, o incentivo familiar e a influência das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Para a realização desse estudo, ocorreu a vivência de duas bolsistas do PIBID, licenciandas do curso de Letras-Português, realizado na Escola Estadual Paulo de Castro Sarmiento, localizada na cidade de União dos Palmares, no estado de Alagoas, momentos de ação e análise. Durante a prática, foram fornecidos aos estudantes diversos gêneros textuais para leitura e, posteriormente, interpretação, com orientação direcionada. Observou-se, em alguns alunos, a falta de interesse pela leitura; em outros, dificuldades na leitura e, principalmente, na interpretação.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi o método qualitativo, por possibilitar a compreensão de fenômenos a partir da análise de contextos, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos no processo investigativo. De acordo com Minayo (2015), a pesquisa qualitativa busca compreender significados, valores e práticas presentes nas relações sociais, considerando o contexto em que os indivíduos estão inseridos.

Nesse sentido, foram realizadas observações durante as atividades em sala de aula, atentando-se para o comportamento dos alunos e seus interesses em relação à prática de leitura e interpretação de textos. Verificou-se nesse processo um baixo estímulo para o desenvolvimento dessas habilidades. A identificação dos gêneros textuais não ocorreu de forma produtiva, uma vez que os discentes não conseguiam reconhecer os gêneros apresentados e alguns alegaram não ter tido contato sistemático com esse conteúdo ao longo de sua formação escolar.

A partir da implementação das atividades no âmbito do Pibid como: jogos on-line, dinâmicas, roda de conversa, debates, pesquisas digitais com o objetivo de estimular a leitura e a interpretação textual, observou-se um aumento no interesse e na participação dos estudantes. Contudo, tais ações, embora relevantes, não são suficientes para contemplar integralmente esse processo, visto que fatores externos à escola, como o contexto social, o ambiente familiar e a presença das tecnologias digitais no cotidiano dos alunos, também exercem influência significativa no desenvolvimento das práticas de leitura.

Metodologia

A metodologia da pesquisa caracteriza-se como qualitativa e configura-se como um relato de experiência desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A investigação ocorreu em uma turma de 25 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais), na Escola Estadual Paulo de Castro Sarmiento, localizada em União dos Palmares – AL. Os participantes são os estudantes dessa turma e as bolsistas do curso de Letras - Português, que atuam no planejamento e execução das atividades, sob orientação da professora supervisora.

A primeira etapa metodológica consiste na observação diagnóstica, realizada pelas bolsistas em sala de aula, com o intuito de identificar as principais dificuldades dos estudantes em leitura e interpretação. Essa observação possibilita compreender o nível de compreensão textual, as estratégias utilizadas pelos alunos e os aspectos que dificultam o processo de aprendizagem, constituindo a base para o planejamento das intervenções.

Em seguida, ocorre o planejamento das atividades pedagógicas, elaborado de forma colaborativa entre as bolsistas e a professora supervisora. Nessa etapa, são selecionados diferentes gêneros textuais; narrativos, descritivos, argumentativos, poéticos, entre outros, com o objetivo de ampliar o repertório dos alunos e desenvolver múltiplas habilidades de leitura e escrita. O planejamento busca contemplar estratégias diversificadas, como leitura compartilhada, produção textual orientada e debates, de modo a favorecer a participação ativa dos estudantes.

A terceira etapa corresponde à aplicação das atividades em sala de aula, conduzida pelas bolsistas. As propostas são desenvolvidas de forma dinâmica e interativa, estimulando a construção coletiva de sentidos e incentivando os alunos a relacionarem os textos trabalhados com suas experiências cotidianas. Essa etapa é marcada pela mediação pedagógica, que busca promover o engajamento dos estudantes e favorecer o desenvolvimento de competências interpretativas.

Simultaneamente, as bolsistas realizam o registro em diário de campo, no qual descrevem suas percepções sobre o envolvimento dos alunos, suas reações às atividades, as dificuldades persistentes e os avanços observados. Esse registro sistemático constitui uma fonte importante de dados para análise posterior, permitindo acompanhar o processo de aprendizagem e refletir sobre a prática docente.

Por fim, ocorre a análise reflexiva das práticas desenvolvidas, realizada coletivamente pelas bolsistas e pela professora supervisora. Essa análise busca compreender os impactos das intervenções, avaliar os métodos utilizados e propor ajustes para as etapas seguintes. Trata-se de um processo contínuo, que possibilita o aperfeiçoamento das estratégias pedagógicas e a construção de novos caminhos para o ensino de leitura e interpretação.

Os dados são analisados a partir das observações realizadas durante as aulas, considerando o envolvimento dos alunos, suas respostas às atividades propostas e as mudanças percebidas ao longo das intervenções. Como o processo ainda está em andamento, novas reflexões e ajustes metodológicos continuam sendo incorporados, garantindo a flexibilidade e a adequação da pesquisa às necessidades da turma.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos ao longo da experiência revelaram um panorama complexo sobre a prática de leitura e interpretação de textos no Ensino Fundamental. Inicialmente, observou-se um cenário marcado por desinteresse e dificuldades significativas: muitos alunos não conseguiam identificar os gêneros textuais apresentados, tampouco estabelecer relações entre o conteúdo lido e suas próprias vivências. Essa constatação reforça a ideia de que a leitura, quando trabalhada apenas como decodificação mecânica, perde seu sentido social e crítico, tornando-se uma atividade pouco atrativa para os estudantes.

Entretanto, à medida que as atividades foram sendo implementadas, surgiram mudanças perceptíveis no engajamento dos alunos. As rodas de leitura, por exemplo, criaram um ambiente de partilha e escuta, em que os estudantes se sentiram mais à vontade para expressar suas opiniões. A dramatização de fábulas e poemas despertou entusiasmo, permitindo que os alunos experimentassem a leitura como prática estética e criativa. Já os debates sobre reportagens e notícias possibilitaram que eles relacionassem os textos com questões do cotidiano, desenvolvendo uma postura mais crítica diante da realidade.

Esses avanços evidenciam que a leitura, quando trabalhada de forma contextualizada e significativa, pode transformar a relação dos alunos com os textos. O contato com diferentes gêneros textuais ampliou o repertório cultural e linguístico

dos estudantes, favorecendo a construção de sentidos mais complexos. Além disso, a prática mostrou que a mediação pedagógica é essencial: o professor, ao orientar, questionar e provocar reflexões, cria condições para que os alunos avancem em suas habilidades interpretativas.

Outro ponto importante foi a constatação de que fatores externos influenciam diretamente o processo de leitura. Muitos alunos relataram não ter incentivo familiar ou acesso a materiais de leitura em casa, o que limita suas oportunidades de contato com textos. Por outro lado, o uso das tecnologias digitais apareceu como um desafio e, ao mesmo tempo, como uma possibilidade. Se por um lado os dispositivos eletrônicos competem com o hábito da leitura, por outro podem ser utilizados como recursos pedagógicos, oferecendo textos multimodais e interativos que despertam o interesse dos estudantes.

Para as licenciandas do curso de Letras, bolsistas do PIBID, a experiência foi de fundamental relevância para a formação. O contato com a realidade escolar mostrou que a prática de leitura exige mais do que aplicar atividades: é necessário compreender os alunos em sua totalidade, respeitar seus ritmos e valorizar suas experiências. Essa vivência permitiu às futuras professoras refletirem sobre sua prática, experimentarem metodologias diversas e perceberem que a docência é um campo em constante construção, que demanda sensibilidade, criatividade e compromisso social.

Em diálogo com os referenciais teóricos, os resultados confirmam as ideias de Kleiman (1995) e Soares (2002), que defendem a leitura como prática social, e de Bakhtin (2003), que destaca a importância dos gêneros textuais na formação do sujeito. A experiência também se aproxima das reflexões de Dolz e Schneuwly (2004), ao evidenciar o papel da escola na apropriação dos gêneros e na formação de leitores críticos. Assim, pode-se afirmar que o PIBID cumpriu sua função de articular teoria e prática, promovendo aprendizagens significativas tanto para os alunos da escola quanto para as licenciandas no curso de Letras.

Considerações Finais

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID evidenciou que a prática de leitura e interpretação de textos no Ensino Fundamental enfrenta desafios, mas também apresenta grandes possibilidades de transformação.

Constatou-se que, quando há planejamento, mediação adequada e escolha criteriosa de gêneros textuais, os alunos demonstram maior interesse e envolvimento. A leitura, entendida como prática social, precisa ser trabalhada de forma contextualizada e significativa.

O PIBID constitui-se como um programa essencial para a formação docente, pois promove a articulação entre teoria e prática e estimula a reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, atua como um elo importante entre universidade e escola, oferecendo aos futuros professores experiências práticas que contribuem para a construção de competências pedagógicas e para a compreensão das demandas do contexto escolar.

Recomenda-se a continuidade de projetos voltados à leitura e incorporando estratégias didáticas diversificadas que contemplem diferentes gêneros textuais e maior integração entre escola e família. A integração desses elementos contribui para a formação de leitores críticos, reflexivos e autônomos, capazes de interpretar e avaliar textos de forma consciente.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

KLEIMAN, Â. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.